





**JÁ NÃO  
SOMOS OS  
MESMOS**

**MAYA FALKS**

EDITORA PENALUX  
Guaratinguetá, 2022

# 1.

*TOC*

*TOC*

*TOC*

Sempre. Sempre dói a cabeça. Esse som.

Solas de sapato.

Botinas. Marrom. Lustrosas.

Sempre impecavelmente engraxadas, as malditas.

Eu sei. O cheiro é forte.

Tudo nele fede à tortura.

Aqui são sete passos em dois lados, nove passos nos outros dois. O colchão de palha com tecido de chita muda de lado toda hora, ou porque chutei, ou porque quero me sentir em um lugar diferente.

Tentei desenhar um sol com o suco de laranja na parede de cimento. Ninguém nunca me disse que fica uma mancha escura, e que com o tempo desaparece.

O tempo. Tempo. Tempo. Tempo.

*TOC*

*TOC*

*TOC*

*Tz*

É lâmpada do corredor. Ela está fazendo tz há tempos.

Ele não me escuta quando aviso.

— |

— |

Ele só abre a porta pra me botar na corrente.  
Ele não me olha nos olhos. Mas o punho dele sabe onde  
ficam.  
Daí entra ela, um tronquinho.  
Comida, suco de saquinho. Limpa o penico. Me acostu-  
mei com o penico.  
Três vezes por semana vem a bacia grandona.  
Ela quem me dá banho.  
Ela esfrega minha boceta como quem quer arrancar.  
Não quer, só quer que esteja limpa se ele quiser usar.  
Eu não sei quantas vezes ele já usou.  
As botinas sempre fedem à graxa.

## 2.

Sete passos ida, sete passos volta. Sete passos ida. Sete.  
Quatro dá na porta.  
Sei lá que tipo de material é feita. Mas é grossa. Tem  
tampinha.

Eu só vejo os olhos dele na tampinha.  
Quando ele entra eu fecho os meus.  
Olhos. Não tenho tampinha  
talvez estejam querendo criar uma em mim.

Às vezes ele traz coisas que doem.  
Às vezes ele me leva na outra sala.

Ou traz coisas que doem para me levar pra outra sala  
Tem homens no corredor com tampinhas abertas.

Devem ficar todos felizes quando ele me leva. Pelada.

A gente sabe quando tem mulher perto porque o choro  
é mais fininho.

Homem grita mais alto. Se a tampinha tá aberta eu até  
ouço alguns pedindo pela mãe.

Ele disse que sempre que eu passo pelada, as moças da  
limpeza precisam limpar a porta dos homens, sujas de sêmen.

Ele gosta de dizer isso porque dói na alma. Se sentir usa-  
da de longe.

E depois de perto, bem de perto, muito de perto.

De dentro.

Eu volto sete passos de um lado, 9 passos do outro.  
Colchão de palha.  
O chão é irregular.  
As pontas deixam marcas  
tudo deixa marca  
A alma já virou marca  
O que sobrou dela tem dor estampada  
como os adesivos que eu colava no caderno.  
Peço para morrer. Eles riem  
como hienas  
A cada três dias vem a bacia, esse é o cronograma da  
tronquinho, porque no meu estamos presos eternamente no  
dia do Pocotó.  
No começo eu contava os dias pela banheira, depois me  
perdi nas contas.  
E de mim.  
Eu sou grande demais pra ela, mas a água as vezes é  
tudo o que eu tenho pra lembrar meu corpo que existe um  
mundo lá fora.  
Lembrar que estou presa. Que nunca me disseram o  
motivo.  
E que alguém tá lá fora procurando por mim.  
Pelo menos é a esperança que resta  
Sem isso, a gente esquece até que é gente.  
Mas a ideia é exatamente essa.

### 3.

“Queremos um mundo mais justo para todos!”

Eu ficava toda molhada. Cigarro caído na ponta dos lábios enquanto o bico dos meus seios deixava marca na minha regata.

A gente sentava na praça. Sobre placas de papelão. Ele gritava e nem precisava de microfone porque todo mundo ficava muito quieto para ouvir.

Depois a gente saía da praça e ia pro apartamento da Duca tomar cerveja quente, deixar rolar João e Caê na vitrola enquanto ele beijava minha boca com mistura de cevada e nicotina.

Eu gostava da textura da língua dele nos meus dentes.

A alça da regata caía.

Eu me fazia de santa.

Ele me levava pro quarto e a gente fazia amor falando sobre liberdade, sobre fraternidade. Sobre o quanto o gozo nos tornava um.

Depois eu voltava pra casa

Mas o cheiro de liberdade não saía do meu corpo.

— |

| —

— |

| —



---

EDITOR A  
www.editorapenalux.com.br  
penaluxeditora@gmail.com

A U T O R A  
mayafalks@gmail.com

---

*Livros iluminam*

---

Este livro foi composto em Sabon LT Std  
pela Editora Penalux e impresso em papel  
pólen soft 80 g/m<sup>2</sup>, em abril de 2022.

---